



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, BACHARELADO

PONTA PORÃ – MS
Abril de 2022

-Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 352, de 13 de julho de 2022.

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	03
2. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO.....	03
3. INTRODUÇÃO.....	03
4. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	04
4.1 Objetivos.....	04
4.2 Perfil Profissiográfico.....	05
4.3 Competências e Habilidades.....	05
4.4 Sistemas de Avaliação.....	06
4.4.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem.....	06
4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico.....	06
4.5 Integração entre Teoria e Prática.....	07
4.6 Diretrizes Curriculares Especiais.....	08
5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.....	09
.....	09
5.1 Atividades de Ensino.....	09
5.2 Iniciação Científica e Pesquisa.....	09
5.3 Atividades Curriculares de Extensão.....	09
5.4 Integração entre Graduação e Pós-Graduação.....	11
6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	11
6.1 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO).....	12
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	12
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO (ACE).....	14
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	15
9.1 Resumo da Matriz Curricular.....	18
10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA.....	19
11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO.....	20
12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS.....	20
13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG... 13.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS.....	48 48

13.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação.....	48
13.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação UEMS.....	49

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Ciências Econômicas

Modalidade: Bacharelado

Referência: Reformulação do Projeto Pedagógico, aprovado pela Deliberação CE-CEPE/UEMS n. 287, de 30/10/2018 e homologado com alterações pela Resolução CEPE-UEMS nº 2070 de 27/06/2019, com vistas à adequação à legislação vigente.

Habilitação: Bacharel em Ciências Econômicas

Turno de Funcionamento: Noturno.

Local de Oferta: Unidade Universitária de Ponta Porã

Número de Vagas: 50 (cinquenta)

Regime de Oferta: Presencial

Forma de Organização: Semestral

Período de integralização: Máximo de 7 anos.

Total da Carga Horária: 2.687 horas

Tipo de Ingresso: Processo Seletivo vigente da UEMS

2. COMISSÃO DE REFORMULAÇÃO

O CDE – Comitê Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi o responsável pela reformulação do presente Projeto Pedagógico de Curso de Graduação – PPCG. O Comitê foi constituído pela Portaria PROE-UEMS Nº 023, de 25 de março de 2021, publicado em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul.

São membros do CDE:

Prof. Dra. Rosele Marques Vieira (Presidente)

Prof. Dra. Eliana Lamberti

Prof. Dr. Jonattan Rodriguez Castelli

Profa. Dra. Laís Fernanda de Azevedo

Profa. Dr. Oz Solon Chovghi Iazdi.

Membros colaboradores:

Profa. Dra. Luisa Rhoden Rech

Profa. Dr. Victor Azambuja Gama

Profa. Dr. Giovane Silveira da Silveira

Prof. Me. Ricardo Guimarães de Queiroz

Prof. Ma. Gabrielli do Carmo Martinelli Souza

Prof. Ma. Bruna Maria Oliveira Benites Ferreira

3. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) entrou em vigor a partir do ano de 2003, sendo criado oficialmente em 27

de maio de 2002, através da Resolução CEPE-UEMS N° 287. Em 2008 entrou em vigor uma proposta pedagógica atualizada por meio da reformulação oficializada pela Deliberação CE/CEPE-UEMS N° 144 de 19/11/2007.

O curso se destina a formar profissionais habilitados a exercer a profissão tanto no setor público como no setor privado, com uma sólida formação teórica e instrumental voltada para a realidade brasileira e regional. O bacharel em Ciências Econômicas (economista) é um profissional capacitado a compreender e atuar sobre os fenômenos nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos, atuando na orientação e planejamento das ações de atores públicos e privados. A formação *generalista* lhe permite acompanhar e vislumbrar tendências e transformações nas relações nacionais e internacionais, extraindo suas possíveis implicações para os interesses de governos, empresas e entidades diversas da sociedade civil.

Além disso, tem por finalidade formar profissionais que possam incorporar novas tecnologias, bem como, todo o arcabouço instrumental e crítico da profissão. Nesse sentido, busca-se formar agentes irradiadores de conhecimento capazes de auxiliar no desenvolvimento, não só do município de Ponta Porã como também no desenvolvimento regional do Estado do Mato Grosso do Sul e do Brasil, promovendo o conhecimento científico além de reduzir as disparidades sociais.

Considerando que o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), período 2021-2025, definiu diretrizes para o ensino, firmou-se como estratégia a construção coletiva do presente Projeto Pedagógico, em consonância com as novas diretrizes do ensino e a nova realidade institucional voltadas para formação integral do corpo discente, para as mudanças científicas, tecnológicas e culturais em que estão inseridos e com as condições específicas de oferta de cada curso. E, considerando, ainda, a necessidade de efetuar ajustes na matriz curricular, ementas, cargas horárias de disciplinas e dos seus respectivos objetivos, para adequá-los à realidade local e regional, foi realizada análise detida dos conteúdos programáticos visando evitar superposições ou duplicidade de temas, em disciplinas distintas.

Ao reformular o projeto pedagógico seguiu-se a adequação às demandas sociais, econômicas, ambientais e culturais locais, regionais e nacionais, com um olhar detido para os avanços científicos e tecnológicos impostos pela atualidade, utilizando-se da autonomia na definição do currículo pleno do Curso para elaborar as propostas curriculares. E, intentando atender à evolução do Ensino Superior, que a cada dia se coaduna com novas tecnologias, o Projeto Pedagógico em tela entende ser essencial a utilização da modalidade à distância de ensino, evidenciando em suas linhas a relevância da utilização do ambiente virtual de aprendizagem institucional (AVA/UEMS) para o desenvolvimento de práticas de ensino complementares e auxiliares.

Ante o exposto, justifica-se a necessidade de reformulação do Projeto Pedagógico para que possa adaptar-se às normas institucionais e legais vigentes, bem como para que por meio dos ajustes de ementas, cargas horárias e objetivos das disciplinas esteja em conformidade com os anseios sociais, culturais e tecnológicos da atualidade.

4. CONCEPÇÃO DE CURSO

4.1 Objetivos:

Objetivo Geral

Formar um profissional interdisciplinar (caracterizado como aquele que é capaz de unir componentes distintos de duas ou mais áreas e capaz de conduzir a novos conhecimentos) que conheça as características de sua região possibilitando que o futuro egresso possa ser um agente modificador do meio. Para tanto, o Curso proporciona a aprendizagem das técnicas de análise econômica, sobretudo a melhor maneira de adequá-las ao contexto regional.

Objetivos Específicos

- a – atuar sobre os fenômenos regionais, nacionais e internacionais, identificando oportunidades e riscos;
- b – utilizar as técnicas de análise econômica;
- c – interagir e atuar nas questões do desenvolvimento regional do MS, mas sem deixar de lado o caráter plural que a ciência econômica necessita;
- d – desenvolver capacidade de raciocínio abstrato, refletindo a heterogeneidade das demandas sociais;
- e – atuar com a sociedade, tendo senso ético, senso de responsabilidade social e responsabilidade profissional;
- f – atuar sobre os paradigmas econômicos e sociais;
- g – estimular práticas de ensino integradas à pesquisa e a extensão no sentido de proporcionar a criação e a reflexão, assim como, a “retroalimentação” através do contato permanente com a sociedade.

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, o *rol* de conteúdos oferecidos permite ao aluno tornar-se um bacharel em Ciências Econômicas e atuar como um planejador de políticas públicas e privadas não só em nível nacional, mas, sobretudo, em nível regional, pois o futuro economista terá conhecimento de como atuar na região através do estudo de conteúdos que destacarão os aspectos socioeconômicos do Mato Grosso do Sul.

Nesta perspectiva, o curso está engajado em participar como instituição de excelência em estudos socioeconômicos no estado do Mato Grosso do Sul, bem como, no Brasil, abordando temas pertinentes a Ciência Econômica de forma analítica, crítica e imparcial.

4.2 Perfil Profissiográfico

Os egressos devem garantir os seguintes aspectos:

Aspectos Gerais:

- a) análise do relacionamento entre as empresas, esferas governamentais e o meio ambiente;
- b) ampla base cultural que possibilite o entendimento de questões econômicas no seu contexto histórico e social;
- c) capacidade para tomar decisões e encontrar soluções em ambientes diversos e em constante transformação;
- d) capacidade analítica e visão crítica;
- e) domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita;
- f) domínio dos conceitos do *mainstream economics* e seus impactos na elaboração do planejamento econômico; e,
- g) competência para adquirir novos conhecimentos e repensar paradigmas teóricos.

Aspectos Específicos:

- a) compreensão das questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;
- b) sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;
- c) sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática;
- d) capacidade para auxiliar de forma ativa no desenvolvimento regional do Mato Grosso do Sul;
- e) visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade regional, brasileira e ao contexto mundial; e,
- f) capacidade de interagir e opinar diante das transformações político-econômicas e sociais contextualizadas na sociedade brasileira e na economia mundial.

4.3 Competências e Habilidades

- a) identificar oportunidades e riscos associados à interação entre os atores locais e internacionais;
- b) utilizar formulações matemáticas e estatísticas na análise de fenômenos socioeconômicos;
- c) compreender as transformações da sociedade contemporânea, suas origens históricas, e suas especificidades econômicas, sociais e políticas;
- d) desenvolver raciocínio logicamente consistente;
- e) ler e compreender textos econômicos;
- f) identificar tendências e transformações, nos diversos planos da vida social econômica;
- g) elaborar pareceres, relatórios, análises, trabalhos e textos na área econômica;
- h) utilizar adequadamente conceitos teóricos presentes nos diversos paradigmas fundamentais da ciência Econômica;
- i) diferenciar correntes teóricas presentes nas distintas políticas econômicas;
- j) promover o desenvolvimento regional; e,
- k) utilizar o instrumental econômico e o conhecimento histórico para analisar situações históricas concretas.

4.4 Sistemas de Avaliação

Os sistemas de avaliação do ensino e da aprendizagem têm como finalidades básicas o pensar, a efetivação e a aplicação de instrumentos avaliativos permanentes, sendo um mecanismo verificador das ações propostas, com vistas à melhoria da qualidade das atividades desenvolvidas, para concretizar o compromisso com o ensino e a aprendizagem.

O processo avaliativo considerará os objetivos do curso, vocação, ensino, pesquisa, extensão, corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo, acompanhamento sistemático dos resultados, organização e infraestrutura física.

A avaliação ensino-aprendizagem e avaliação do projeto pedagógico devem ser tratadas de forma contínua, considerando sua importância na atividade humana e institucional.

4.4.1 Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação deve ser vista como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e aferição dos resultados alcançados, considerando as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias. Será realizado seguindo o que dispõe as normas internas em vigor, contemplando avaliações regulares, avaliação optativa e exame. O curso adotará Regime Especial de Dependência (RED), previsto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação. Somente as disciplinas da UEMS com prática de laboratório não poderão ser oferecidas em RED. A lista das disciplinas a serem oferecidas neste Regime será divulgada pelo coordenador do curso antes do início de cada período letivo.

4.4.2 Avaliação do Projeto Pedagógico

Ao início de cada ano letivo, considerando o ano anterior, o projeto pedagógico será avaliado com instrumento específico, elaborado pela Comissão de autoavaliação do Curso, Comitê Docente Estruturante e referendado pelo Colegiado de curso.

A avaliação do Projeto Pedagógico deve ser considerada como ferramenta construtiva que contribui para melhorias e inovações e que permite identificar possibilidades, orientar, justificar, escolher e tomar decisões, tendo como referências o presente e considerando-se as expectativas futuras. O estabelecimento de objetivos a curto, médio e longo prazo norteará os esforços de projeção do curso, propondo a formulação de políticas de aperfeiçoamento e de revitalização, uma vez que surge como um processo estratégico. Para que haja um aperfeiçoamento da estratégia, a avaliação é fundamental, pois, por meio desta é que se obtêm subsídios para a formulação das ações pedagógicas ou administrativas, necessárias a esta finalidade, gerando um processo de reflexão, onde é preciso assumir a responsabilidade efetiva da gestão acadêmica, compondo desta forma, um processo global que contemple todas as dimensões e sistemas na busca do constante autoconhecimento e reconstrução do curso.

No que tange ao processo de autoavaliação, considerando, os termos do art. 3º da Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 336, de 5 de outubro de 2021, homologada, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.368, de 22/11/2021, a autoavaliação deverá produzir conhecimentos sobre as atividades didático-pedagógicas e de autogestão relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão do curso; evidenciar se os objetivos propostos no Projeto Pedagógico estão sendo cumpridos; identificar os pontos positivos e as causas de possíveis problemas ou fragilidades do curso; promover a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo; fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais; tornar mais efetiva a relação do curso com a comunidade; julgar a relevância científica e social de suas atividades.

Nesta esteira, o processo de autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas será desenvolvido seguindo a seguinte estrutura organizacional: Comissão de Autoavaliação, Coordenadoria de Curso, Núcleo de Acompanhamento e Avaliação da Graduação (NUAAG)/Pró-Reitoria de Ensino (PROE) e Núcleos de Ensino.

Ao realizar as atividades de avaliação do seu funcionamento, o curso deverá levar em conta seus objetivos e princípios orientadores, sua identidade e prioridades, reavaliando seu projeto pedagógico como um processo de reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional.

Assim, será desenvolvida uma sistemática de trabalho visando a realização de avaliação interna de forma continuada, junto aos acadêmicos, docentes e secretaria acadêmica, sendo oportunizado para que todos façam suas considerações, levantando-se aspectos positivos e negativos e sugerindo novas propostas de condução, quando for o caso. Com as informações obtidas será elaborado um relatório anual com síntese crítico construtiva que permita um aprimoramento dos trabalhos e que facilite que sejam alcançados os objetivos propostos no curso.

Os instrumentos para a avaliação deste Projeto Pedagógico serão constituídos por formulários avaliativos compostos por itens de verificação direta que se propõem a avaliar o curso sob o prisma da percepção da comunidade acadêmica (docente e discente), de acordo com as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. A aplicação efetiva dos formulários será feita referenciado sempre o semestre letivo anterior, e deverá ocorrer dentro de um clima de credibilidade, sendo as ações executadas pela Comissão de Autoavaliação do Curso, conforme eleição anual. Os modelos dos formulários de avaliação seguirão as orientações vigentes, com as devidas adequações ao Curso de Economia, bacharelado.

O Comitê Docente Estruturante (CDE) tem como competência acompanhar, avaliar e verificar a necessidade de alterações/atualizações do Projeto Pedagógico, emitindo parecer, observando o cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, podendo realizar atualizações pontuais, nas ementas e nas bibliografias das disciplinas, mediante a aprovação dos Conselhos Superiores.

4.5 Integração entre teoria e prática

A eficiência da integração entre a teoria e a prática profissional no processo ensino-aprendizagem é uma das bases para a formação do profissional economista. As atividades de caráter prático serão ofertadas através de disciplinas curriculares com práticas em laboratório; atividades de campo; de iniciação científica ou em atividades de extensão, contemplando acadêmicos bolsistas ou voluntários. No âmbito externo da UEMS o Estágio Curricular Supervisionado Não-Obrigatório representa atividade que pode integrar o acadêmico ao ambiente da prática profissional. Outras atividades podem subsidiar o acadêmico no campo profissional, tais como visitas técnicas, estudo de casos *in loco*, participação em congressos ou eventos técnicos / científicos. A participação dos acadêmicos nas atividades científicas desenvolvidas no ambiente da Universidade possibilita o contato com a vida profissional aperfeiçoando os conhecimentos adquiridos.

4.6 Diretrizes Curriculares Especiais

No que se refere ao cumprimento às novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Educação de Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura afro-brasileira e Africana, cabe salientar que estas temáticas serão contempladas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

De modo específico, os conteúdos acima são tratados em disciplinas como:

a) História do Pensamento Econômico (1ª série). O referencial básico da disciplina permite a abordagem especificamente das temáticas atinentes aos direitos humanos e educação ambiental de modo que na perspectiva da evolução do pensamento econômico e constituição do arcabouço teórico destaca-se a importância dos fatos

históricos que culminam com a Declaração Universal dos Direitos Humanos, bem como a inserção e abordagem da problemática ambiental pelas diferentes escolas de pensamento;

b) Formação Econômica do Brasil (1ª série). Nesta disciplina a temática das Relações Étnico-raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana estão contempladas nas obras clássicas de Celso Furtado e Sérgio Buarque de Holanda de modo que a compreensão da formação e evolução econômica não pode ser apreendida sem a discussão das questões étnico-raciais e influência da cultura africana; ademais, a disciplina Formação Econômica do Brasil promove análises dentro do campo da Ciência Política enquanto expressão das transformações econômicas, sem perder de vista os impactos socioculturais.

c) Desenvolvimento Econômico (3ª série). A proposta desta disciplina apresenta a abordagem dos temas das diretrizes em especial a questão do Meio ambiente e sustentabilidade e Direitos Humanos, democracia e liberdade.

d) Economia do Agronegócio e do Mato Grosso do Sul (3ª série). A parte da disciplina que contempla o caráter histórico permite incorporar teses e estudos de historiadores e sociólogos que tratam da questão étnico-racial, especialmente indígena e o conflito fundiário na formação econômica de Mato Grosso do Sul. A análise do planejamento público e o fomento à especialização produtiva em torno do agronegócio permite a discussão em torno da problemática ambiental e o domínio da perspectiva econômica sobre a ecológica e ambiental. A análise crítica dos documentos oficiais do planejamento público deve ser contemplada nesta disciplina.

Cabe salientar ainda que essas diretrizes serão contempladas também por meio de atividades complementares de ensino que consistem em promover palestras sobre essas temáticas com docentes e pesquisadores das respectivas temáticas e de outras áreas do conhecimento como Direito, Sociologia, História e Gestão Ambiental. Serão estimuladas pesquisas, tanto em nível de Iniciação Científica como de Trabalho de Conclusão de Curso, que contemplem essas temáticas. Ademais, o Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos promove seminários sobre questões do desenvolvimento por meio de palestras e aproximações com os atores sociais locais e a problemática ambiental e étnico-racial são contemplados. Dessa forma, será oportunizada a participação dos discentes da graduação nesses seminários.

Em atenção à Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312 de 30 de abril de 2020, o projeto pedagógico prevê o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Para esses casos, a Divisão de Inclusão e Diversidade (DID), vinculada à Pró-Reitoria de Ensino (PROE), terá atribuições de planejamento, coordenação, execução, administração, supervisão, acompanhamento e avaliação dos alunos que necessitarem do AEE. Como estratégia de AEE, mediante solicitação junto à coordenadoria do curso e após anuência da DID/PROE, deve ser contratado professor especializado para a prestação de serviço de AEE e que atuará em articulação com os professores regentes, a coordenadoria de curso, a DID/PROE e demais órgãos competentes.

Os alunos que necessitarem de AEE contarão com um plano educacional individualizado que norteará o processo de formação do acadêmico, elaborado em conformidade com as condições identificadas a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares de cada caso. O plano educacional individualizado será elaborado pelo professor especializado em colaborações com os professores regentes que ministram aulas para o acadêmico em cada disciplina/módulo e ano/série que o

acadêmico esteja matriculado. Adicionalmente, será assegurada terminalidade específica do curso ao acadêmico que necessita de AEE a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, levando em consideração o alcance dos objetivos e atividades do plano educacional individualizado, relatório de avaliação multidimensional (a ser realizada por uma comissão definida pelo colegiado, devendo constar o coordenador de curso, o professor especializado e três professores que ministram aulas no curso, sob supervisão da DID/PROE) e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do curso.

5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

5.1 Atividades de Ensino

As atividades de ensino serão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Economia, bacharelado da UEMS, compreendendo a elaboração e execução de projetos de ensino e programa de monitoria, com participação voluntária ou remunerada dos acadêmicos.

5.2 Iniciação Científica e Pesquisa

Um dos instrumentos mais eficazes no que diz respeito à pesquisa e a iniciação científica é o programa institucional de bolsas de acordo com a norma vigente. É através deste tipo de programa que pesquisadores produtivos estimulam os acadêmicos a desenvolverem o pensamento e a prática científica.

Ao ingressar na iniciação científica, com ou sem bolsa, o acadêmico pode se integrar a um projeto maior de pesquisa, nas mais diversas áreas do conhecimento, que geralmente culminam com a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso.

A prática da confecção de relatórios científicos proporciona ao acadêmico o exercício necessário para a coordenação futura de um projeto de pesquisa individual, como por exemplo, na pós-graduação. Assim, o curso pretende através da promoção de eventos internos a divulgação dos projetos de pesquisa de seus professores e demais colaboradores com o intuito de estimular o engajamento dos acadêmicos na prática científica.

5.3 Atividades Curriculares de Extensão

A Resolução CNE/CES N° 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, estabelece as diretrizes para as atividades de extensão na Educação Superior Brasileira, bem como define seus princípios, fundamentos e procedimentos, e regulamenta as atividades acadêmicas de extensão dos cursos de graduação, na forma de componentes curriculares.

Por extensão entende-se como a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Conforme estabelecido pelo Plano Nacional de Educação 2014 (PNE) Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014 e pela Resolução CNE/CES n° 7/2018, as Atividades de

Extensão não complementar, ou simplesmente Atividades de Extensão, devem compor, no mínimo, 10% do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

A deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020, estabelece o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Define que as atividades de extensão e cultura serão executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços de Extensão ou Cultura.

Assim, visando atender esse percentual mínimo, uma carga horária de 340horas/a (283 horas totais) de Atividades de Extensão está distribuída da seguinte forma nas disciplinas:

- a) Oficina Introdutória de Economia (136h/a)
- b) Oficina de Economia I (136h/a)
- c) Oficina de Economia II (68h/a)

Estas disciplinas buscam inter-relacionar os conteúdos do curso daquele período letivo, desenvolver pesquisa, planejamento e realizar atividades de extensão e cultura dentro do contexto estudado, de modo que se possa promover a difusão dos saberes econômicos junto à comunidade. O acompanhamento e avaliação das atividades serão feitos a partir de relatórios entregues ao docente responsável pelas disciplinas e apreciados juntos à coordenação de curso.

Além disso, o acadêmico poderá desenvolver outras atividades de extensão em quaisquer categorias apontadas pela Resolução CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020.

- a) Participação em ações de voluntariado orientadas prioritariamente para áreas de grande pertinência social, registradas junto à UEMS ou com certificado emitido pela instituição receptora das ações.
- b) Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como coordenador ou membro de equipe.
- c) Participação em Programas de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como coordenador ou membro de equipe.
- d) Participação em cursos ou oficinas de extensão oferecidos pela UEMS, outros cursos, ou em outras Instituições de Ensino Superior.
- e) Participação em Eventos de Extensão ou Cultura
- f) Prestação de serviço de atividades de transferência do conhecimento na Universidade, contratadas pela comunidade ou por organizações públicas ou privadas.

A participação de outras atividades de extensão, devidamente comprovada por meio de certificação, integralizando a carga horária correspondente, poderá ser utilizada no aproveitamento das disciplinas de Oficina Introdutória de Economia, Oficina de Economia I e Oficina de Economia II, desde que devidamente apreciada pelo professor da disciplina e aprovada pelo Colegiado de Curso por meio de relatórios das atividades realizadas. Os projetos que forem aproveitados, não poderão ser utilizados para fins de atividade complementar.

5.4 Integração entre Graduação e Pós-graduação

A integração entre a graduação e a pós-graduação será baseada na ênfase ou vocação do curso em formar economistas voltados à solução dos problemas regionais, fornecendo forte instrumental teórico-quantitativo.

A Unidade Universitária de Ponta Porã inaugurou em 2014 o Programa de Pós Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos. As linhas de pesquisa (Dinâmicas do Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos) contemplam a atuação do corpo docente do curso de Ciências Econômicas e é um elemento importante para a ampliação e o fortalecimento da produção científica e de recursos humanos. Isto gera atividade acadêmica diferenciada que contribui para elevar a qualidade do Curso de Graduação.

Dessa forma, a integração entre a graduação e pós-graduação vem sendo feita de modo efetivo, por meio da pesquisa científica, projetos de ensinos e de extensão que reúnem graduandos e mestrandos.

Essa convivência no ambiente de pesquisa deve motivar os estudantes da graduação a apresentarem seus trabalhos em congressos científicos regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Outra estratégia de integração entre a graduação e a pós-graduação ocorre por meio de eventos como o Encontro Científico de Administração, Economia e Contabilidade (ECAECO) que em 2018 teve sua nona edição. Este evento é planejado a partir de parcerias com as demais instituições de ensino do município e as temáticas convergem com a perspectiva do desenvolvimento regional, inovação e agronegócios.

Ademais, as discussões em torno do planejamento da Unidade Universitária e do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) indicam a viabilidade da oferta de cursos de Especialização *Lato Sensu* em consonância com a demanda local.

6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (ECS)

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) visa o desenvolvimento de atividades práticas em assuntos econômicos. Esta atividade deve proporcionar ao aluno a utilização de métodos e técnicas econômicas, bem como, reflexões propedêutico-epistemológicas pertinentes à ciência econômica, possibilitando desempenhar funções e conhecer o ambiente da sua atuação profissional.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Econômicas, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular opcional da instituição:

“Art. 7º O Estágio Supervisionado é um componente curricular opcional da Instituição, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando, devendo a Instituição que o adotar, submeter o correspondente regulamento com suas diferentes modalidades de operacionalização, à aprovação de seus colegiados superiores acadêmicos.

§ 1º O Estágio de que trata este artigo poderá ser realizado na própria Instituição, mediante laboratórios que congreguem as diversas ordens práticas, correspondentes aos diferentes pensamentos econômicos, modelos e propostas, estruturados e operacionalizados de acordo com regulamentação própria prevista no *caput* deste artigo.

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

Após estudos realizados e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais o Colegiado de Curso por meio da reformulação deste Projeto Pedagógico aponta que o curso não contempla Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

6.1 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)

O Estágio Curricular Supervisionado não Obrigatório (ECSNO) é uma atividade opcional, com carga horária ilimitada, que contribui para a formação acadêmico-profissional. Em regulamento específico, serão definidos aspectos específicos como estrutura organizacional, operacionalização, funcionamento e critérios de avaliação.

O ECSNO deverá ter carga horária não superior a 30 (trinta) horas semanais e a 6 (seis) horas diárias, exceto nos períodos que não estão programadas aulas presenciais, quando poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais e 8 (oito) horas diárias.

Para a realização do estágio, o estudante deve elaborar um Plano de Trabalho que será aprovado pelo Professor Orientador em parceria com o Supervisor da organização concedente. Este procedimento é imprescindível para que a atividade seja válida como estágio. A interação contínua entre esses três elementos (orientador, estagiário e supervisor) é fundamental para o desenvolvimento do estágio, tanto no que concerne às atividades de aprendizagem quanto de avaliação e de execução do Plano de Trabalho.

O campo de estágio poderá ser realizado junto às pessoas jurídicas de direito privado e órgãos da administração pública direta autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e a própria universidade, desde que atuem nas áreas das Ciências Econômicas, entre outras áreas afins. Deverá ser dada prioridade aos campos que, pela sua abrangência, qualidade, complexidade e pluralidade de ação, permitam a vivência da interdisciplinaridade. Os campos de estágio serão selecionados com base em sua capacidade de garantir o que está previsto nas normas vigentes.

Os casos omissos serão tratados pela COES em consonância com a legislação vigente.

7 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Ciências Econômicas, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ou a Monografia é um componente curricular obrigatório, a ser realizado ao longo do último ano do curso, sob a supervisão docente. Este trabalho deve ser realizado em determinada área teórico-prática, ou de formação profissional do curso, que reúna e consolide as experiências em atividades complementares, em consonância com os conteúdos teóricos estudados. Para tanto, é desejável que verse sobre questões objetivas, baseando-se em bibliografia e dados secundários de fácil acesso.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem, portanto, entre outros, como objetivos:

- a) Propiciar ao aluno a oportunidade de aplicação da metodologia científica;
- b) Despertar ou desenvolver no aluno o interesse pela pesquisa;
- c) Aprimorar a formação profissional, contribuindo para melhor visão dos problemas econômicos, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções;

d) Abordar tópicos específicos de conhecimentos relativos a atividades de ensino, pesquisa ou extensão.

Nesse sentido, entende-se que a elaboração escrita do TCC trata de uma etapa importante para o coroamento da formação da(o) economista. Com o TCC pode-se avaliar o domínio do conhecimento adquirido, a capacidade analítica e de exposição de ideias, de raciocínio e a visão crítica do futuro profissional. Outro aspecto indispensável à formação da(o) economista é a realização de debates e discussões sobre questões sociais, econômicas e políticas pertinentes à realidade local, nacional e internacional. É importante que nesses momentos afloram as diferentes concepções acerca do “mundo da vida” e quanto ao papel da Universidade pública e gratuita de modo a influenciar a conduta futura da(o) economista, envolvendo aspectos relacionados à ética em geral, ao senso de justiça e de responsabilidade social e ambiental.

Mesmo possuindo uma carga de 220 horas, esta atividade não possuirá lotação de professor. Estas horas apenas terão efeito para cumprimento de carga horária do aluno e contemplam o previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Econômicas (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007 que estabelece:

Parágrafo único. Para os conteúdos de Formação Geral, de Formação Teórico-Quantitativa, de Formação Histórica e Trabalho de Curso deverá ser assegurado, no **mínimo**, o percentual de 50% da carga horária total do curso, a ser distribuído da seguinte forma:

- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Geral, referentes ao inciso I supra;
- 20% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Teórico- Quantitativa, referentes ao inciso II supra;
- 10% da carga horária total do curso aos conteúdos de Formação Histórica, referentes ao inciso III supra;
- **10% da carga horária total do curso envolvendo atividades acadêmicas de formação em Metodologia e Técnicas da Pesquisa em Economia e Trabalho de Curso.**

Contudo, é importante ressaltar que a organização das atividades referentes aos trabalhos de conclusão de curso será realizada pela Coordenação do Curso. Além disso, destaca-se que segundo as diretrizes curriculares: “a instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes técnicas de pesquisa relacionadas com sua elaboração”. Neste caso, o regulamento do trabalho de Conclusão de Curso será estabelecido e encaminhado para as instâncias responsáveis. Por fim, enfatiza-se que no último ano do Curso será obrigatória, aos alunos regularmente matriculados, a realização do TCC com supervisão e orientação de um professor lotado no curso de Ciências Econômicas.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória para a integralização da Matriz Curricular do Curso de Ciências Econômicas, bacharelado, sendo defendido no quarto ano, nos termos estabelecidos no Regulamento de TCC do curso.

O Regulamento de TCC será elaborado pela Comissão de Trabalho de Conclusão de Curso – COTCC, aprovado pelo Colegiado, em articulação com a Pró-Reitoria de Ensino, nos termos do Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS. O Professor da disciplina de Técnicas de Pesquisa em Economia obrigatoriamente fará parte da COTCC, conjuntamente com a Coordenação do curso, sendo facultada a participação dos demais professores do curso, até o limite de 04 (quatro) participantes. Caso haja maior número de interessados em relação às vagas, efetuar-se-á eleição no Colegiado de curso.

8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO (ACE)

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Econômicas (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CES N° 4, DE 13 DE JULHO DE 2007) as Atividades Complementares (AC) devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, competências e atitudes do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente da universidade, de experimentos e vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso, que constituem aperfeiçoamento em sua formação. E ainda, estas devem ser componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando.

Nesse sentido, as Atividades Complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científicas, projetos de extensão, projetos de ensino, seminários, simpósios, congressos, conferências, visitas técnicas, entre outras atividades pertinentes a área das ciências econômicas.

Para integralização das atividades complementares os alunos devem realizar 200 horas de Atividades Complementares, com o objetivo de formar um profissional plural, com envolvimento efetivo na relação teórico-prática.

O colegiado de Curso definirá o número mínimo de grupos de atividade no sentido de diversificar as ações e impedir que toda a carga horária seja cumprida em um único grupo, bem como terá a responsabilidade de propor, planejar e executar atividades diversificadas para que os discentes contemplem tal carga horária.

Essa carga horária se justifica pela proposta deste PPCG ser resultado de discussões pedagógicas e do processo de autoavaliação do curso que concluiu ser necessário dar um caráter mais interativo e dinâmico com outras possibilidades de aprendizado práticos e para além das salas de aula.

Quadro 1 - Atividades Complementares

Grupo I – Atividades de Ensino	Carga Horária Máxima
Atividades	150
Monitoria ligada à disciplina ou a projeto de ensino, aprovada pela Instituição sendo obrigatória apresentação de relatórios consubstanciados.	
Participação em cursos à distância, relacionados às Ciências Sociais Aplicadas, mediante apresentação de certificado	
Participação em projetos de ensino oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como público-alvo, mediante apresentação de certificado.	
Participação em palestras, cursos, visitas técnicas, jornadas, simpósios, encontros, conferências, seminários, debates, congressos e outros eventos, mediante apresentação de certificado.	
Grupo II – Atividades de Extensão	Carga Horária Máxima
Atividades	150
Participação em ações de voluntariado orientadas prioritariamente para áreas de grande pertinência social, registradas junto à UEMS ou com certificado emitido pela instituição receptora das ações.	
Participação em projetos de extensão oferecidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como coordenador ou membro de equipe.	
Grupo III – Atividades de Pesquisa	Carga Horária Máxima
Atividades	150
Iniciação científica ou tecnológica da Instituição, mediante apresentação de Certificado.	
Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos pela UEMS ou em outras Instituições de Ensino Superior, como membro de equipe.	
Grupo IV – Atividades de Representação Estudantil	Carga Horária Máxima
Atividades	50
Participação em Colegiado de curso, entidades estudantis, órgãos de classe ou outros pertinentes,	

mediante documentação comprobatória, como representante discente.	
Participação como membro efetivo em Comissões ou órgãos dos conselhos Superiores da UEMS, como representante discente.	
Grupo V – Outras Atividades Práticas	Carga Horária Máxima
Atividades	50
Outras atividades aprovadas pelo Colegiado de curso.	

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA ESTRUTURA CURRICULAR.

Para contemplar os objetivos, o perfil profissiográfico, as habilidades e competências pretendidas e possibilitar as inter-relações segundo uma perspectiva histórica, prática e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia, a formação do bacharel em Ciências Econômicas pela UEMS acontece por meio dos seguintes conteúdos:

I – Conteúdos de formação geral: introduzem o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais; especificamente, neste campo de formação são abordados conteúdos de áreas de: filosofia e da ética, sociologia, ciência política, administração, direito, contabilidade, matemática e estatística econômica. Em sua maioria essas áreas são contempladas na matriz curricular com a oferta de disciplinas. Contudo, ressalta-se que os conteúdos da área de contabilidade são abordados nas disciplinas de Administração Financeira e Orçamentária – equivale a apresentação dos demonstrativos e usos destes nos processos de gestão, está inserida no escopo da contabilidade e permite que não-contadores possam compreender a posição financeira e econômica da organização e tomar decisões a partir dos resultados obtidos por indicadores básicos de análise e permite que os alunos possam compreender o processo orçamentário a partir da contribuição das duas áreas. As análises financeiras da organização partem dos demonstrativos contábeis estendendo os aspectos de gestão por meio da avaliação atual e projeções orçamentárias para as operações, investimentos e financiamentos de uma organização.

No que tange a formação em sociologia e ciência política, a disciplina Formação Econômica do Brasil tem em sua ementa a proposta de interpretar o Brasil Moderno e Contemporâneo que começa a ser construído na primeira metade do século XX, com ênfase para o processo de industrialização enquanto ponto de inflexão a partir da Era Vargas. O impulso das transformações econômicas requer, em um primeiro momento, a inserção histórica de um Brasil Colônia (1530-1822), Império (1822-1889), República Velha (1889-1930) para, em um segundo momento, lançar mão da compreensão aprofundada da realidade socioeconômica, política e cultural da sociedade brasileira.

II – Conteúdos de formação teórico-quantitativos: são conteúdos que direcionam a formação profissional;

III – Conteúdos de formação histórica: são indispensáveis à expressão reflexiva, crítica e comparativa do aluno, possibilitando ao aluno construir sua base cultural respaldado nas escolas de pensamento econômico e dos acontecimentos contemporâneos; e

IV – Conteúdos teórico-práticos: servem para moldar o perfil desejado do formando (extensionistas).

A matriz curricular deste Projeto Pedagógico está composta por disciplinas cujos conteúdos curriculares estão distribuídos em cinco núcleos de conteúdo: Formação Geral (FG), Formação Histórica (FH), Teórico-Quantitativo (TQ); Teórico-Prático (TP) / extensionistas e eletivo. Essa organização curricular possui

formato seriado, permitindo que a inter-relação entre eles proporcione ao acadêmico uma visão interdisciplinar do curso. (ver Quadro 2)

Quadro 2 – Eixo de Formação Geral

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (hora-aula)
Estatística Econômica	68
Metodologia Científica	34
Elaboração e Gestão de Projetos	68
Matemática I	68
Empreendedorismo	34
Matemática II	68
Filosofia e ética	68
Direito e Economia	34
Técnicas de Pesquisa Econômica	68
Instituições e Ambiente de Inovação	34
Geografia Econômica	34
Total	578

Quadro 3. Eixo de Formação Específica (FH e TQ)

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (hora-aula)
Introdução à Economia	68
História do Pensamento Econômico	68
Economia Financeira	68
Administração Financeira e Orçamentária	68
Formação Econômica do Brasil	68
Teoria Macroeconômica I	68
Teoria Microeconômica I	68
Contas Nacionais	68
Economia Criativa	34
Teoria Macroeconômica II	68
Teoria Microeconômica II	68
Economia Brasileira	68
Econometria I	68
Teoria Macroeconômica III	68
Economia Brasileira Contemporânea	68
Desenvolvimento Econômico	68
Economia Monetária	68
Organização Industrial	68
Economia do Setor Público	68
Economia Internacional I	68
Econometria II	68
Economia Internacional II	68
Economia Regional	68

Mercado de Capitais	68
Economia do Trabalho	68
Economia Sistema-Mundo	34
Economia Ambiental	34
Economia do Agronegócio e do Mato Grosso do Sul	68
Total	1802

Seguindo as orientações normativas que autorizam e regulamentam a oferta de disciplinas na modalidade a distância de modo integral ou parcial, desde que a instituição de ensino superior possua pelo menos um curso de graduação regularmente autorizado, a presente proposta de projeto pedagógico constituiu dois grupos de disciplinas que foram inseridas nesta perspectiva: i) disciplinas que serão ofertadas com carga horária de conteúdo prevista para a modalidade presencial e a distância (modo parcial); ii) disciplinas que serão ministradas exclusivamente na modalidade a distância (modo integral). Nestes casos, utilizar-se-á o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA (Plataforma *moodle*). A intenção é potencializar os recursos humanos da Instituição e o desempenho acadêmico do discente, dada a avaliação de que o conteúdo da disciplina selecionada se adequa de maneira mais consistente à proposta de ensino a distância. Ademais, a carga horária de oferta de disciplinas na modalidade a distância não ultrapassa 40% (vinte por cento) da carga horária total, conforme o estipulado pela mesma resolução (ver Quadro 3).

Quadro 4 – Matriz curricular

Série	Disciplina	Carga Horária (hora-aula)				
		Total	Teórica	Extensão	EAD	
1 ^a	1 ^o semestre	Introdução à Economia	68	68	0	16
		História do Pensamento Econômico	68	68	0	16
		Economia Financeira	68	68	0	16
		Estatística Econômica	68	68	0	16
		Metodologia Científica	34	34	0	34
	2 ^o semestre	Elaboração e Gestão de Projetos	68	68	0	16
		Administração Financeira e Orçamentária	68	68	0	16
		Matemática I	68	68	0	0
		Formação Econômica do Brasil	68	68	0	16
		Empreendedorismo	34	34	0	34
	Anual	Oficina Introdutória de Economia	136	0	136	0
Subtotal		748	612	136	180	
2 ^a	1 ^o semestre	Teoria Macroeconômica I	68	68	0	16
		Teoria Microeconômica I	68	68	0	16
		Contas Nacionais	68	68	0	16
		Matemática II	68	68	0	0
		Economia Criativa	34	34	0	34
	2 ^o semestre	Teoria Macroeconômica II	68	68	0	16
		Teoria Microeconômica II	68	68	0	16
		Economia Brasileira	68	68	0	16

		Filosofia e ética	68	68	0	16
		Direito e Economia	34	34	0	34
	Anual	Oficina de Economia I	136	0	136	0
	Subtotal		748	612	136	180
3 ^a	1 ^o semestre	Econometria I	68	68	0	0
		Teoria Macroeconômica III	68	68	0	16
		Economia Brasileira Contemporânea	68	68	0	16
		Desenvolvimento Econômico	68	68	0	34
		Técnicas de Pesquisa Econômica	68	68	0	34
	2 ^o semestre	Economia Monetária	68	68	0	16
		Organização Industrial	68	68	0	16
		Economia do Setor Público	68	68	0	16
		Economia Internacional I	68	68	0	34
		Econometria II	68	68	0	34
Subtotal		680	680	0	216	
4 ^a	1 ^o semestre	Economia Internacional II	68	68	0	16
		Economia Regional	68	68	0	16
		Mercado de Capitais	68	68	0	34
		Economia do Trabalho	68	68	0	16
	2 ^o semestre	Instituições e Ambiente de Inovação	34	34	0	34
		Economia Sistema-Mundo	34	34	0	34
		Geografia Econômica	34	34	0	34
		Economia Ambiental	34	34	0	34
		Economia do Agronegócio e do Mato Grosso do Sul	68	68	0	34
		Oficina de Economia II	68	0	68	0
Subtotal		544	476	68	252	
TOTAL		2720	2380	340	828	

Quadro 5. Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga horária Total
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68

Quadro 6. Componentes Curriculares definidos em horas

Componente Curricular	Carga horária
Atividades Complementares	200
Trabalho de Conclusão de Curso	220

9.1 Resumo da matriz curricular

O resumo das disciplinas agrupadas nos cinco núcleos de conteúdo, em horas-aula e horas relógio são apresentados no Quadro 6.

Quadro 7. Resumo Geral da Estrutura Curricular

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Formação Geral	578	482
Formação Específica	1802	1502
Teórico-Práticos / extensionistas	340	283
Atividades Complementares		200
Trabalho de Conclusão de Curso		220
Optativa Libras	68	57
Total sem Libras		2687
Total com Libras		2744

10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

A equivalência foi aplicada respeitando a Legislação Vigente (Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS). Consideram-se equivalentes as disciplinas do Projeto Pedagógico reformulado proposto que apresentem conteúdo programático compatível com as disciplinas do Projeto Pedagógico anterior, resultando no Quadro 7.

Quadro 8 - Tabela de equivalência

Projeto em Extinção				Projeto em Implementação				
Disciplina	Série		C H	Disciplina	Série		C H	
	1ª	2ª			1ª	2ª		
Administração Financeira e Orçamentária I	1ª	2º	68	Administração Financeira e Orçamentária	1ª	2º	68	
Administração Financeira e Orçamentária II	2ª	1º	68					
Contas Nacionais	2ª	1º	68	Contas Nacionais	2ª	1º	68	
Desenvolvimento Econômico	3ª	1º	68	Desenvolvimento Econômico	3ª	1º	68	
Direito e Economia	2ª	2º	34	Direito e Economia	2ª	2º	34	
Análise Econômica do Direito	4ª	2º	34	Sem Equivalência				
Econometria I	3ª	1º	68	Econometria I	3ª	1º	68	
Econometria II	3ª	2º	68	Econometria II	3ª	2º	68	
Economia Ambiental	4ª	2º	34	Economia Ambiental	4ª	2º	34	
Economia Brasileira	2ª	2º	68	Economia Brasileira	2ª	2º	68	
Economia Brasileira Contemporânea	3ª	1º	68	Economia Brasileira Contemporânea	3ª	1º	68	
Economia Criativa	2ª	2º	34	Economia Criativa	2ª	1º	34	
Economia do Agronegócio	4ª	1º	68	Economia do Agronegócio e do Mato Grosso do Sul	4ª	2º	68	
Economia do Mato Grosso Sul	3ª	1º	34					
Economia do Setor Público	3ª	2º	68	Economia do Setor Público	3ª	2º	68	
Economia do Trabalho	4ª	1º	68	Economia do Trabalho	4ª	1º	68	
Economia Financeira	1ª	1º	68	Economia Financeira	1ª	1º	68	

Economia Internacional I	3ª	2º	68	Economia Internacional I	3ª	2º	68
Economia Internacional II	4ª	1º	68	Economia Internacional II	4ª	1º	68
Economia Monetária	3ª	2º	68	Economia Monetária	3ª	2º	68
Economia no ambiente virtual de aprendizagem	1ª	2º	34	Sem Equivalência			
Economia Regional	4ª	1º	68	Economia Regional	4ª	1º	68
Economia Sistema-Mundo	3ª	1º	68	Economia Sistema-Mundo	4ª	2º	34
Elaboração e Gestão de Projetos	1ª	2º	68	Elaboração e Gestão de Projetos	1ª	2º	68
Empreendedorismo	2ª	1º	34	Empreendedorismo	1ª	2º	34
Estatística Econômica	1ª	2º	68	Estatística Econômica	1ª	1º	68
Estratégia Organizacional	2ª	2º	34	Sem Equivalência			
Filosofia e Ética	3ª	1º	68	Filosofia e ética	2ª	2º	68
Formação Econômica do Brasil	1ª	2º	68	Formação Econômica do Brasil	1ª	2º	68
Geografia econômica	4ª	1º	34	Geografia Econômica	4ª	2º	34
Gestão de Pessoas	2ª	2º	68	Sem Equivalência			
Gestão Pública	4ª	1º	34	Sem Equivalência			
História do Pensamento Econômico	1ª	1º	68	História do Pensamento Econômico	1ª	1º	68
Instituições e Ambiente de Inovação	4ª	2º	34	Instituições e Ambiente de Inovação	4ª	2º	34
Introdução à Economia	1ª	1º	68	Introdução à Economia	1ª	1º	68
Introdução à Administração	1ª	1º	68	Sem Equivalência			
Introdução ao ambiente virtual de aprendizagem	1ª	1º	34	Sem Equivalência			
Matemática I	1ª	2º	68	Matemática I	1ª	2º	68
Matemática II	2ª	1º	68	Matemática II	2ª	1º	68
Mercado de Capitais	4ª	1º	34	Mercado de Capitais	4ª	1º	68
Metodologia Científica	1ª	1º	68	Metodologia Científica	1ª	1º	34
Sem Equivalência				Oficina de Economia I	2ª	A	13 6
Sem Equivalência				Oficina de Economia II	4ª	A	68
Sem Equivalência				Oficina Introdutória de Economia	1ª	A	13 6
Organização Industrial	3ª	2º	68	Organização Industrial	3ª	2º	68
Técnicas de Pesquisa Econômica	3ª	2º	68	Técnicas de Pesquisa Econômica	3ª	1º	68
Teoria Macroeconômica I	2ª	1º	68	Teoria Macroeconômica I	2ª	1º	68
Teoria Macroeconômica II	2ª	2º	68	Teoria Macroeconômica II	2ª	2º	68
Teoria Macroeconômica III	3ª	1º	68	Teoria Macroeconômica III	3ª	1º	68
Teoria Microeconômica I	2ª	1º	68	Teoria Microeconômica I	2ª	1º	68
Teoria Microeconômica II	2ª	2º	68	Teoria Microeconômica II	2ª	2º	68

11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

Este projeto entrará em vigência a partir do ano letivo de 2023. As modificações em relação ao projeto em extinção referem-se:

- a) alteração na carga horária das disciplinas em termos presencial e EAD;
- b) exclusão de disciplinas para que se pudesse agregar as disciplinas de Oficina Introdutória de Economia, Oficina de Economia I e Oficina de Economia II;
- c) Inclusão da Creditação da Extensão no Curso de Ciências Econômicas da UEMS em Ponta Porã.

O PPCG será implantado em 2023 apenas para os ingressantes a partir da 1ª (primeira) série. Os discentes matriculados na 2ª (segunda), 3ª (terceira) e 4ª (quarta) séries (em 2019) seguirão no PPCG de 2019 haja vista que o novo PPCG apresenta as disciplinas referentes a Creditação da Extensão (Oficina Introdutória de Economia, Oficina de Economia I e Oficina de Economia II) sem equivalência, o que inviabiliza a adaptação progressiva. Assim, os alunos que ingressaram antes do ano letivo de 2023 e que estão no Projeto Pedagógico 2019 poderão fazer a opção entre permanecer no Projeto 2019 ou migrar para o Projeto Pedagógico 2023, tal opção de migração de Projeto Pedagógico ficará a critério do acadêmico.

12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS

1º ANO – I SEMESTRE

INTRODUÇÃO à ECONOMIA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Noções básicas de Economia e do funcionamento de um Sistema Econômico. Fundamentos elementares de Microeconomia e Macroeconomia. Noções de economia monetária e do Setor Externo.

OBJETIVOS

Compreender a utilização dos conceitos e instrumentos de análise econômica que constituem os princípios básicos da Economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro.6.ed. São Paulo: Atlas, 2015.
MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: 6.ed. Cengage Learning, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VASCONCELLOS, M. A.S.; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia.5.ed.. São Paulo: Saraiva, 2012.
VICECONTI, P.; NEVES, S. Introdução à Economia.12.ed. São Paulo: Frase, 2013.
PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). Manual de Economia : equipe de professores da USP. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
SOUZA, Nali de Jesus de.**Economia Básica**.São Paulo: Atlas, 2009.
WESSELS, Walter J. Economia.São Paulo:Saraiva, 2011.

HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

A transição do feudalismo ao capitalismo. O mercantilismo e a formação dos Estados Nacionais modernos. Revoluções Industrial e Tecnológicas. O pensamento econômico mercantilista. Fisiocracia. Escola Clássica. Economia Marxista. Noções sobre as principais correntes do pensamento a partir do século XX: Marginalismo, Utilitarismo e Teoria Neoclássica, Escola Keynesiana, Institucionalistas e Pós-keynesianos.

OBJETIVOS

Discutir os principais fatos econômicos, sociais e políticos do período a partir da constituição do capitalismo para fundamentar historicamente as correntes da construção do pensamento econômico. Compreender o surgimento e evolução das principais correntes de pensamento até o século XXI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, S. L. História do Pensamento Econômico. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
GALBRAITH, J. K. O pensamento econômico em perspectiva: uma história crítica. São Paulo: PIONEIRA, 1989.
HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LANDES, D. Prometeu Desacorrentado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
MENDES, J. M. A. História econômica e social dos séculos XV a XX. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
QUESNAY, F. François Quesnay: Economia. São Paulo: Ática, 1984.
REZENDE FILHO, C. B. História econômica geral. São Paulo: Contexto, 2003.
RICARDO, D. Princípios de economia política e de tributação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

ECONOMIA FINANCEIRA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Regime de capitalização simples, composto e contínuo. Taxas equivalentes. Operações e descontos. Taxa nominal, taxa efetiva e taxa real. Série de pagamentos uniformes. Sistemas de amortização. Critério de avaliação de investimento: taxa interna de retorno, Payback e valor presente líquido.

OBJETIVOS

Apresentar os principais conceitos e aplicações dos instrumentos financeiros utilizados como base para a tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATHIAS, W. F.; GOMES, J. M. Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SAMANEZ, C. P. Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARIA, R. G. Matemática Comercial e Financeira. 5 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, técnicas e aplicações. São Paulo: Atlas, 2009.

ESTATÍSTICA ECONÔMICA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Fases do método estatístico. Os dados e a estatística. Estatística descritiva. Introdução a Probabilidade. Variáveis aleatórias. Distribuições de probabilidade discretas e contínuas.

OBJETIVOS

Analisar e interpretar dados estatísticos. Calcular e interpretar as medidas numéricas da estatística descritiva. Utilizar as variáveis aleatórias e distribuição de probabilidade na tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. ; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 3 .ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
HOFFMANN, R. Estatística para economistas. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. São Paulo: Saraiva, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRESPO, A. Estatística básica. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de Estatística. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LEVINE, D.M.; STEPHAN, D.F.; KREHBIEL, T.C., BERENSON, M.L. Estatística: Teoria e Aplicações Usando Microsoft Excel em Português. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

METODOLOGIA CIENTÍFICA / 34hs EAD

EMENTA

Conhecimento científico. Pesquisa científica. Construção do texto científico. Formatação de textos. Modalidades de trabalhos científicos: resumos, resenhas, fichamentos, artigos científicos. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos. A pesquisa e suas fontes: levantamento, tratamento e organização. Normas e Regras da ABNT.

OBJETIVOS

Compreender a importância da produção do conhecimento científico na construção do objeto na área de ciências sociais e aplicadas. Proporcionar conhecimentos sobre a estrutura e elementos dos trabalhos científicos bem como a importância do trato com as

fontes. Conhecer estratégias de estudo bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos. Estudar o uso das Normas e Regras da ABNT em trabalhos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed., 7 reimpressão. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERY, M.A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

AZEVEDO, I. B. O Prazer da Produção Científica. São Paulo: Prazer de Ler, 2000.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, A. J. Ensino e pesquisa na docência universitária: caminhos para a integração. Cadernos Pedagogia Universitária USP. São Paulo, 2008.

VOLPATO, G. L. Pérolas da redação científica. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

1º ANO –II SEMESTRE

ELABORAÇÃO E GESTÃO DE PROJETOS / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Definição e importância de planejamento e projeto, estruturação de objetivos e fases do projeto, estrutura e ciclo de vida de produtos, taxa interna de retorno e viabilidade, gerenciamento estratégico e avaliação de desempenho, gestão de projetos.

OBJETIVOS

Conhecer técnicas para elaborar diferentes projetos de investimento, analisando propostas de investimento a partir da viabilidade financeira e relação custo-benefício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, C. Avaliação Econômica de Projetos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H.; Análise de Investimento: Matemática Financeira, Engenharia Econômica, Tomada de Decisões, Estratégia Empresarial. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATHIAS, W. F.; WOILER, S. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, E.; FRANCO, R. Avaliação de Projetos Sociais. Petrópolis: Vozes, 1999.

MAXIMIANO, A. Administração de Projetos: Como transformar Ideias em Resultados. São Paulo: Atlas, 2002.

MENEZES, L. Gestão de Projetos. São Paulo: Atlas, 2001.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. Decisões Financeiras e Análise de Investimentos: Fundamentos, Técnicas e Aplicações. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VALERIANO, D. Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos. São Paulo: Makron Books, 2005.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Aspectos gerais da empresa. Noções básicas de análise de balanços. Estrutura das demonstrações contábeis. Método de análise das demonstrações contábeis. Análise horizontal e análise vertical. Índices de liquidez. Índices de estrutura patrimonial. Administração do capital de giro. Índices de rentabilidade. Geração de valor ao acionista.

OBJETIVOS

Desenvolver a habilidade e conhecimento sobre o ambiente financeiro nas organizações. Entendendo e identificando as informações contábeis, financeiras e da avaliação patrimonial que possam auxiliar na tomada de decisão nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Estruturas e Análises de Balanços. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. Análise didática das demonstrações contábeis. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MATARAZZO, D. C. Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, S.; CAGGIANO, P. C. Controladoria: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2008.
MORANTE, A. S. M.; JORGE, F. T. Controladoria: Análise Financeira, Planejamento e Controle Orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.
MARION, J.C. Manual de Contabilidade para não Contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PADOVEZE, C. L. Manual de Contabilidade Básica: contabilidade introdutória e intermediária. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MATEMÁTICA I / 68hs Presencial

EMENTA

Funções; Vetores; Sistemas de equações lineares; Matrizes; Autovalores e autovetores.

OBJETIVOS

Compreender a matemática e sua aplicação em ciências econômicas .

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. Matemática para Economistas. São Paulo: Makron, 2000.
CYSNE, R. P.; MOREIRA, H. A. Curso de Matemática para Economistas. São Paulo: Atlas, 1997.
MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática Aplicada a Administração, Economia e Contabilidade. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLDRINI, J. L.; COSTA, S. L. R.; FIGUEIREDO, V. L.; WETZLER, H. G. Álgebra Linear. 3. ed. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. São Paulo: Bookman, 2005.

FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

A especificidade de Portugal nos quadros da expansão comercial europeia. A economia mercantil-escravista colonial. A crise do antigo sistema colonial. A economia mercantil-escravista cafeeira nacional. A crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado. A dinâmica da acumulação: capital cafeeiro e capital industrial. O início da industrialização: principais fases e controvérsias historiográficas. A Era Vargas: defesa do café e substituição de importações.

OBJETIVOS

Analisar e compreender, a partir dos elementos históricos essenciais, os aspectos sociais, políticos e culturais do Brasil contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. 24 ed. São Paulo: Nacional, 1991.
MELLO, J. M. C. O Capitalismo Tardio. São Paulo: Brasiliense, 1976.
PRADO JR., C. A Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAUSTO, B. História do Brasil. 10 ed. São Paulo: Edusp, 2004.
HOLANDA, S. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
VERSIANI, F. R.; BARROS, J. R. M. (org.). Formação Econômica do Brasil: A experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, [S.d.].

EMPREENDEDORISMO / 34hs EAD

EMENTA

Empreendedorismo: conceitos e características de um empreendedor. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para a pequena e média empresa. Abertura e gerenciamento de novos negócios, Plano de Negócios definição, importância, estrutura. Elaboração do Plano de Negócios - análise do mercado, análise e detalhamento da idéia de negócio, estratégia de mercado, plano de vendas e marketing, definição de preços do produto ou serviço.

OBJETIVOS

Estimular as habilidades e comportamentos empreendedores, com visão estratégica de mercado. Proporcionar capacidade para desenvolver planos gerenciais, análise de mercado objetivando a eficiência da atividade empreendedora. Fomentar o desenvolvimento de novos empreendedores.

BIBLIOGRAFIA

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2005.

DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2005.

LONGENECKER, M. E. P. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEGEN, R. J. O empreendedor, fundamentos da iniciativa empresarial. Makron Books. 1989

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. São Paulo: Cultura e Editores Associados, 1999.

DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

PETERS, M.; HISRICH, R. D. Empreendedorismo. São Paulo: Bookman, 2004.

PINCHOT, G.; PELLMAN, R. Intra-empreendedorismo na prática: um guia de inovações nos negócios. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004

OFICINA INTRODUTÓRIA DE ECONOMIA / Anual / 136hs Presencial

EMENTA

Formação do Extensionista. Estatísticas Econômicas Municipais de Mato Grosso do Sul. Comportamento de Mercado (elasticidades e preços). Viabilidade Econômica (fornecedor, investimento, produtos, captação de recursos e Plano de Negócios). Índice de Liquidez e Estrutura Patrimonial.

OBJETIVO

Auxiliar a população no conhecimento do mercado e na tomada de decisão com relação a realização de empreendimentos e elaboração do Plano de Negócios. Representação e divulgação das estatísticas municipais de Mato Grosso do Sul. Projeção para investimentos já consolidados a partir de relatórios de empresas para confecção de análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Matemática Financeira e suas aplicações. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATHIAS, W. F.; WOILER, S. Projetos: planejamento, elaboração, análise. 2 ed. 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J. ; WILLIAMS, T. A. Estatística Aplicada à Administração e Economia. 3 .ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

BERNARDI, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2005.

MARION, J.C. Manual de Contabilidade para não Contadores. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

2º ANO - I SEMESTRE

TEORIA MACROECONÔMICA I / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Análise de determinação do emprego e da renda nos modelos Clássico e Keynesiano. A matriz departamental de Kalecky. A síntese neoclássica (o modelo IS-LM). Consumo, Investimento e Governo.

OBJETIVO

Apresentar os conceitos básicos da teoria macroeconômica e discutir os eventos econômicos de longo e curto prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
KEYNES, J. M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Atlas, 1992.
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: básico e intermediário. 3ª ed. 4ª reimpressão. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DORNBUSCH, R.; FISHER, S. Macroeconomia. São Paulo: McGraw Hill, 2003.
KALECKI, M. Teoria da dinâmica econômica: ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista. São Paulo: Abril cultural, 1983. (Os economistas)
MANKIW, N. Macroeconomia. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

TEORIA MICROECONÔMICA I / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Teoria do consumidor: preferências e restrição orçamentária, utilidade, escolha ótima e demanda. Teoria da firma: produção e custos. Estudo dos mercados competitivos.

OBJETIVOS

Apresentar as principais contribuições da teoria microeconômica tradicional, os modelos teóricos de comportamento do consumidor e da teoria da firma em um ambiente de concorrência perfeita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson, 2004.
VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.

CONTAS NACIONAIS / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Estudo dos agregados macroeconômicos. Sistemas de Contas Nacionais (TRU's, CEI e Matriz de Fluxos e Fundos). Noções de Balanço de Pagamentos. Matriz Insumo-Produto. Números-índices.

OBJETIVOS

Apresentar os principais conceitos, inter-relações e metodologia de cálculo das Contas Nacionais, do Balanço de Pagamentos e da Matriz Insumo Produto.

BIBLIOGRAFIABÁSICA

FEIJÓ, C.; RAMOS, R. L. O. Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil. 3. ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistemas de Contas Nacionais. Disponível em: <www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contasnacionais>.

BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). Conjuntura Econômica. Disponível em: <www.bcb.gov.br>.

Relatório anual do Banco Central. Disponível em: <www.bc.gov.br>.

BANCO MUNDIAL E FUNDO MONETÁRIO WTON/DC INTERNACIONAL. Relatório anual. Disponível em: <www.bird.org.br>.

GUILHOTO, J.; SESSO FILHO, U. Estimação da matriz insumo-produto a partir de dados preliminares das contas nacionais. Economia Aplicada. Ribeirão Preto, n. 9(1), abr./jun., 2005

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: Micro e Macro. São Paulo: Atlas, 2011.

MATEMÁTICA II / 68hs Presencial

EMENTA

Cálculo diferencial de funções de uma variável: Limite; Continuidade; Derivada; Máximos e mínimos; Gráficos; noção de integral.

OBJETIVOS

Aprofundar o estudo da matemática e suas aplicações em análises econômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A. Matemática para Economistas. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MUROLO, A. C.; BONETTO, G. Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

SIMON, C.; BLUME, L. Matemática para Economistas. Porto Alegre: Bookman, 2008.

STEWART, J; CLEGG, D.; WATSON, S. Cálculo: Volume 1. São Paulo: Cengage Learning, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ÁVILA, G. Cálculo das funções de uma variável. v.1. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

TAN, S. T. Matemática Aplicada à Administração e Economia. 2 ed. São Paulo: Cengage, 2015.

ECONOMIA CRIATIVA / 34 hs EAD

EMENTA

Conceito e contexto da economia criativa. Análise multidimensional da economia criativa. Avaliação da economia criativa com base em evidência.

OBJETIVOS

Orientar discussões sobre economia criativa, suas inter-relações e contribuições para o desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MADEIRA, M. G.. Economia criativa: implicações e desafios para a política externa brasileira / Mariana Gonçalves Madeira. – Brasília: FUNAG, 2014.

NEWBIGIN, J. A ECONOMIA CRIATIVA: UM GUIA INTRODUTÓRIO. Série Economia Criativa e Cultural do British Council, 2010.

REIS, A. C. F. Economia criativa: como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento / organização Ana Carla Fonseca Reis. – São Paulo : Itaú Cultural, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORAZZA, R. I. Criatividade, Inovação e Economia da Cultura: abordagens multidisciplinares e ferramentas analíticas. Revista Brasileira de Inovação, v. 12, p. 207-230, 2013.

FIRJAN (2014), Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil.

FURTADO, C (1978). Criatividade e Dependência na Civilização Industrial, Rio de Janeiro; Paz e Terra.

2º ANO - II SEMESTRE

TEORIA MACROECONÔMICA II / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

O modelo OA-DA. A Curva de Philips. O Dilema inflação-desemprego. A versão aceleracionista e a hipótese das expectativas racionais. Introdução à macroeconomia aberta.

OBJETIVO

Apresentar os modelos da determinação da renda e discutir os problemas econômicos no médio prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.
LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. Manual de macroeconomia: básico e intermediário. 3ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.
MODENESI, A. de M. Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real. Barueri: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROYEN, R. Macroeconomia. 7 ed.. São Paulo: Saraiva, 2010.
HALL, R. E.; TAYLOR, J. B. Macroeconomia: teoria, desempenho e política. 4. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

TEORIA MICROECONÔMICA II / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Estudar os mercados em concorrência imperfeita: monopólio, concorrência monopolista e oligopólio. Noções sobre teoria dos jogos. Teoria do equilíbrio geral e bem-estar social.

OBJETIVOS

Analisar o comportamento dos consumidores e da firma em ambientes de estruturas de mercado não competitivas. Estudar o comportamento estratégico das firmas através de jogos. Examinar as teorias do equilíbrio geral e do bem-estar econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. Microeconomia. 7. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
VARIAN, H. R. Microeconomia: uma abordagem moderna. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. G. Princípios de Microeconomia. São Paulo: Thomson Pioneira Editora, 2004.
VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. São Paulo: Atlas, 2000.

ECONOMIA BRASILEIRA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

A crise de 1929 e a economia agroexportadora brasileira. A mudança no cenário político: o Estado Novo. A estratégia de industrialização: o processo de substituição de importações. O projeto nacional desenvolvimentista de Vargas e o interregno Café Filho. Planejamento Estatal, capital estrangeiro e o Plano de Metas de JK. Instabilidade e crise: os governos Jânio Quadros e João Goulart. O golpe de 1964 e o PAEG. O

milagre econômico, 1967-73. A primeira crise do petróleo e o II PND: crescimento com endividamento.

OBJETIVOS

Analisar a economia brasileira do período de 1937 a 1979, destacando a passagem de uma economia primário-exportadora para uma economia industrial, a partir de um processo de substituição de importações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAER, W. A Economia Brasileira. 2. ed. São Paulo, Nobel, 2004.
GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
REGO, J. M.; MARQUES, R. M. (Org.). Economia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso: cem anos de política Econômica Republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
FURTADO, M. B. Síntese da economia brasileira. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.
GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
LANZANA, A. E. T. Economia Brasileira. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
MARIANO, J. Introdução à economia brasileira. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FILOSOFIA E ÉTICA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

O que é Ética e Filosofia. Ética Normativa. Principais correntes da Filosofia Política contemporânea (Utilitarismo, Libertarianismo, Liberalismo Igualitário, Comunitarismo e Capacitações Humanas). A moralidade do mercado. Ética e Sociedade. Ética e Economia.

OBJETIVOS

Definir o campo da Filosofia e da Ética a partir de seu surgimento no pensamento clássico; Expor os principais conceitos da Ética normativa e compreender os elementos que compõem uma boa vida; Identificar os dilemas morais e éticos sociais e econômicos contemporâneos a partir das interpretações de diferentes correntes da filosofia política.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
SANDEL, M. Justiça. O Que É Fazer a Coisa Certa? Civilização Brasileira, 2011.
SEN, Amartya. Sobre Ética e Economia. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOFF, Leonardo. Saber cuidar: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999.

BENTHAM, Jeremy. Uma Introdução aos Princípios da Moral e da Legislação. São Paulo: Editora Victor Civita, 1984.
BUBER, Martin. Eu e Tu. 10ª ed. São Paulo: Centauro, 2001.
KAGAN, S. Normative Ethics. Routledge, 1997.
NOVAES, Adauto (org.). A crise da razão. São Paulo: Companhia da Letras, 1996.
SANDEL, M. O Que o Dinheiro Não Compra: Os Limites Morais do Mercado. Civilização Brasileira, 2012.
SHAPIRO, I. Os Fundamentos Morais da Política. WMF Martins Fontes, 2006.
VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

DIREITO E ECONOMIA / 34hs EAD

EMENTA

Inter-relações das ciências econômicas e jurídicas; Princípios Constitucionais Econômicos, ordem econômica e tributária, interpretação econômica do direito, relações entre direito e economia na perspectiva microeconômica; relações entre direito e economia na perspectiva macroeconômica; direito penal econômico; globalização jurídica.

OBJETIVOS

Compreender as relações entre a ciência econômica e a ciência jurídica;
Aprender a complementaridade metodológica, teórica e empírica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NUSDEO, Fabio. Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico. 9ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.
TIMM, Luciano Benetti (Org.). Direito e Economia no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.
ZYLBERSZTAJN, Décio. SZTAJN, Rachel. Direito & Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, Acelino Rodrigues. Constituição e Jurisdição: legitimidade e tutela dos direitos sociais. Curitiba: Editora Juruá, 2015.
ESTEVES, Heloisa Borges Bastos. Economia e Direito: um diálogo possível. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro: Instituto de Economia, 2010.
FISCHMANN, Filipe. Direito e Economia: estudo propedêutico de suas fronteiras. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Direito. Universidade de São Paulo, 2010.
MASSO, Fabiano Del. Direito Econômico Esquematizado. 2ª edição ver. e atual. – Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: Método, 2013.

OFICINA DE ECONOMIA I / Anual / 136hs Presencial

EMENTA:

Comportamento do Consumidor (preferências, orçamento e escolhas). Direito do Consumidor, e Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC). Bioeconomia, Economia Ambiental e Direito Ambiental. História do Pensamento Econômico,

Histórica Econômica do Brasil e Economia Brasileira. Povos originários e populações tradicionais (modos e culturas).

OBJETIVOS:

Popularização da História Econômica e do Brasil como também suas Contemporaneidades com ênfase nos Povos originários e tradicionais, e foco na sustentabilidade. Socialização e sensibilização para a aproximação entre Direito e Economia por meio dos fundamentos microeconômicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FURTADO, C. Formação Econômica do Brasil. 24 ed. São Paulo: Nacional, 1991.
NUSDEO, Fabio. Curso de Economia: Introdução ao Direito Econômico. 9ª edição. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2015.
PINDYCK, R. S.; RUBENFIELD, D. L. Microeconomia. 7 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUNT, E. K. História do pensamento econômico: uma perspectiva crítica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
PRADO JR., C. A Formação do Brasil Contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 2008.
TIMM, Luciano Benetti (Org.). Direito e Economia no Brasil. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2014.

3º ANO - I SEMESTRE

ECONOMETRIA I / 68hs Presencial
--

EMENTA

Econometria: conceito e utilidade. Funções densidade de probabilidade: conjunta, marginal e condicional. Conceitos estatísticos: independência, valor esperado, variância e covariância. O modelo de regressão linear simples e suas hipóteses básicas. Estimadores de mínimos quadrados ordinários e suas propriedades. Inferência estatística: estimativas de intervalos, teste de hipóteses e previsão. Forma funcional e especificação do modelo. O modelo de regressão linear múltipla. Coeficiente de correlação. Coeficiente de determinação (R^2); Inferências adicionais: o teste F.

OBJETIVOS

Apresentar os procedimentos básicos da análise de regressão e as técnicas estatísticas necessárias para a compreensão e o desenvolvimento de trabalhos empíricos na área de economia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
HILL, R. C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G. G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São

Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. (org.). Manual de Econometria: Nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.

HOFFMANN, R. Estatística para Economistas. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009

KENNEDY, P. Manual de Econometria. Rio de Janeiro, Campus, 2009.

PINDYCK, R. S.; RUBENSFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SARTORIS, A. Estatística e Introdução à Econometria. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

TEORIA MACROECONÔMICA III / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

O Modelo IS-LM-BP e suas derivações. Debate sobre credibilidade. Abordagens macroeconômicas contemporâneas. A nova política monetária e fiscal.

OBJETIVOS

Aprofundar as discussões sobre macroeconomia aberta e a condução de política econômica em suas diferentes abordagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

FROYEN, R. Macroeconomia: Teorias e Aplicações. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LOPES, L., VASCONCELLOS, M. (Orgs.). Manual de Macroeconomia: básico e intermediário. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAVES, R.E., FRANKEL, J. A.; JONES, R. W. Economia Internacional: comércio e transações globais. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

HALL, R. E.; TAYLOR, J. B. Macroeconomia: desempenho e política. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

KRUGMAN, P. R. Currencies and Crises. 7. ed. Massachusetts: Mit Press, 1999.

OREIRO, J. L. DA C. Macroeconomia do desenvolvimento: uma perspectiva keynesiana. Rio de Janeiro: LTC, 2016. 216p.

SACHS, J.; LARRAIN, F. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Markron Books, 2006.

ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Choques externos e desestruturação interna: a recessão de 1981-1983. A crise da dívida e o desequilíbrio fiscal. O ressurgimento da inflação no Brasil e o debate sobre a sua natureza. As tentativas de estabilização: os planos heterodoxos. O Brasil nos anos 1990 e o Consenso de Washington: abertura comercial e reestruturação produtiva. O Plano Real e seus desdobramentos. Vulnerabilidade externa e a condução da política macroeconômica no governo FHC. Políticas Sociais e políticas macroeconômicas no governo Lula. O governo Dilma. Atualidades.

OBJETIVOS

Estudar a evolução da economia brasileira a partir de 1980, com ênfase na explicação dos desequilíbrios internos e externos que afetaram o desempenho da economia, bem como a exposição das políticas e planos que definiram a trajetória econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JR, R. Economia Brasileira Contemporânea. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SOUSA, N. A. Economia Brasileira Contemporânea. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, M. P. (org.). A Ordem do Progresso: cem anos de política econômica republicana, 1889-1989. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BACHA, C. J. C. Entendendo a Economia Brasileira. 2. ed. Campinas: Alínea, 2011.

BAER, W. A Economia Brasileira. 3. ed. São Paulo: Nobel, 2009.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

PIRES, M. C. (Coord.). Economia Brasileira: da colônia ao governo Lula. São Paulo: Saraiva, 2010.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO / 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

O desenvolvimento na perspectiva histórica do pensamento econômico. A problemática na ótica das escolas clássica, marxista, keynesiana, neoclássica, schumpeteriana. Subdesenvolvimento e o pensamento cepalino. Conceito, implicações e indicadores. Determinantes e estratégias de desenvolvimento econômico. Novas perspectivas para o desenvolvimento.

OBJETIVOS

Compreender a evolução da problemática do desenvolvimento por meio das diferentes correntes de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIELSCHOWSKY, R. (Org.). Cinquenta anos de pensamento na CEPAL. Rio de Janeiro: Record, 2000.

FURTADO, C. Teoria e política do desenvolvimento econômico. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento Econômico. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARQUERO, A. V. Desenvolvimento Endógeno em tempos de Globalização. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BRESSER PEREIRA, L. C. Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930-1983. São Paulo: Brasiliense, 1985.

MATTOS, L. B.; TEIXEIRA, E. C. Políticas públicas e desenvolvimento. Viçosa: UFV, 2011.

SACHS, I. Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentando. Rio de Janeiro, 2004.

SEN, A. Desenvolvimento como Liberdade. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

TÉCNICAS DE PESQUISA ECONÔMICA / 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

Metodologia nas escolas de pensamento econômico. Os paradigmas econômicos, as técnicas empíricas de análise econômica (modelos, métodos teóricos e quantitativos) e a sistematização de informações estatísticas. Tipos de pesquisa (bibliográfica, documental, levantamento, estudo de caso, estudo de campo e experimental) e aplicação dos métodos (experimental, observacional, comparativo e estatístico) e das técnicas de pesquisa em economia.

OBJETIVOS

Conhecer os métodos e as técnicas científicas utilizados nas pesquisas econômicas. Aprimorar a capacidade de elaborar e concluir uma pesquisa científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BÊRNI, D. A. Técnicas de Pesquisa em Economia. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOCCHI, J. I. (Org.). Monografia para Economia. São Paulo: Saraiva, 2004.

GIL, A. C. Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BÊRNI, D. A. FERNANDEZ, B.P.M. Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais. São Paulo: Saraiva, 2012.

CORAZZA, G. (Org.). Questões de Método na Ciência Econômica. São Paulo: IPE/USP, 2009.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragem e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. São Paulo: Atlas, 2006.

3º ANO –II SEMESTRE

ECONOMIA MONETÁRIA / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Origens, conceito e funções da moeda. Modelos de oferta e demanda por moeda. Estrutura do sistema financeiro brasileiro. Política Monetária: modelos e escolas de pensamento. Política monetária brasileira contemporânea.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir os principais conceitos e enfoques teóricos necessários ao entendimento da problemática monetário-financeira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, J. R. N. Economia Monetária: uma abordagem brasileira. São Paulo: Atlas, 2009.

CARDIM DE CARVALHO, F. J. (Org.). Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 3. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. Economia Monetária. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, F. N. Economia Monetária e Financeira: uma abordagem pluralista. São Paulo: Pearson, 1999.

KRUGMAN, P. Crises monetárias. São Paulo: Makron Books, 2001.

LICHA, A. L. Teoria da Política Monetária. São Paulo: Alta Books, 2015.

MODENESI, A. M. Regimes Monetários: teoria e a experiência do Real. São Paulo: Manole books, 2005.

PLEGAY, P. Teorias Monetárias Pos keynesianas. Madri: Akal, 2006.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL / 52hs Presencial + 16hs EAD
--

EMENTA

Fundamentos e as limitações do modelo neoclássico. Evolução da empresa industrial e teorias da firma. O estudo das formas de organização industrial e de mercados. Concorrência, competitividade e dinâmica industrial. Conglomerados empresariais. Política industrial brasileira.

OBJETIVOS

Compreender os determinantes da estrutura e estratégias das firmas, indústrias e mercados a partir do estudo dos mercados em concorrência “imperfeita”. Analisar as relações entre firmas, mercados, instituições, processos e suas implicações em termos de desenvolvimento competitivo e bem-estar social. Discutir o enfoque shumpeteriano-institucionalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. Competitividade: mercado, Estado e organização. São Paulo: Singular, 2007.

KUPFER, D. HASENCLEVER, L. (Org.). Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

NELSON, R.; WINTER, S. Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, C.; SOETE, L. A. Economia da Inovação Industrial. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 2008.

KON, A. Economia Industrial. São Paulo: Nobel, 1994.

PENROSE, E. T. A teoria do crescimento da firma. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

POSSAS, M. L. Estruturas de Mercado em Oligopólio. São Paulo: Hucitec, 1985

ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Teoria dos Bens Públicos. Escolha pública. Orçamento e Gastos Públicos. Teoria da Despesa Pública. Teoria da Tributação. Federalismo fiscal. O Setor Público no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar os limites e alcances da gestão pública com ênfase no entendimento dos princípios tributários e Constitucionais. Compreender a necessidade de atuação do Estado frente às falhas de mercado e provisão de bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

REZENDE, F. Finanças Públicas. 2. ed. 8. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2012.

RIANI, F. Finanças públicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDOSO JUNIOR, J. C. O Estado brasileiro e o desenvolvimento nacional: novos apontamentos para velhas questões. In: CARDOSO JUNIOR, J. C. (Org.). A reinvenção do planejamento governamental no Brasil. Brasília: IPEA, 2011.

GIAMBIAGI, F. A política fiscal no governo Lula em perspectiva histórica: qual o limite para o aumento do gasto público? Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, n. 27, p. 5-60, 2004.

MANKIW, N. G. Introdução à Economia. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

SOUZA, A. R. As trajetórias do planejamento governamental no Brasil: meio século de experiências na administração pública. Revista do Serviço Público, Brasília, ano 55, n. 4, p. 5 -29, out./dez. 2004.

VASCONCELLOS, M. A. S.; OLIVEIRA, R. G. Manual de microeconomia. 2. ed. 5. reimpressão. São Paulo: Atlas, 2008.

ECONOMIA INTERNACIONAL I / 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

Modelos teóricos de Comércio Internacional. Política comercial internacional. Estrutura do Balanço de Pagamentos. Contextualização do Comércio Internacional Brasileiro.

OBJETIVOS

Discutir o comércio internacional em seu aspecto teórico no âmbito da ciência econômica, bem como os usos e os efeitos da política comercial internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. R.; OSTEFEELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONÇALVES, R. NEVES, R. Economia Internacional: Teoria e Experiência Brasileira. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2014.
SALVATORE, D. Introdução à Economia Internacional. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, R.; et. al. A Nova Economia Internacional: Uma Perspectiva Brasileira. São Paulo: Campus, 1998.
PORTER, M. A. Vantagem Competitiva das nações. Rio de Janeiro: Campus, 1989.
WILLIANSO, J. Economia Aberta e a Economia Mundial. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

ECONOMETRIA II / 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

Violações das suposições do modelo de regressão linear: multicolinearidade, heterocedasticidade e autocorrelação. Variáveis binárias (*Dummies*). Modelos com variáveis dependentes qualitativas e limitadas: Logit, Probit e Tobit. Modelos de equações simultâneas. Modelos autoregressivos e com defasagens distribuídas. Introdução a séries temporais. Dados em painel.

OBJETIVOS

Discutir os problemas decorrentes da violação das hipóteses básicas do modelo de regressão linear e fornecer as técnicas corretivas. Apresentar outros tópicos especiais em econometria.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.
HILL, R. C.; GRIFFITHS, W.E.; JUDGE, G. G. Econometria. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à Econometria: uma abordagem moderna. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, D. (org.). Manual de Econometria: Nível intermediário. São Paulo: Atlas, 2000.
BUENO, R. L. S. Econometria de Séries Temporais. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
MADDALA, G.S. Introdução à econometria. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
NEVES, C.; ROSSI, J. W. Econometria e Séries Temporais: com aplicações e dados da economia brasileira. Rio de Janeiro: LTC, 2014
PINDYCK, R. S.; RUBENFELD, D. L. Econometria: modelos e previsões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

4º ANO –I SEMESTRE

ECONOMIA INTERNACIONAL II / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

O período entre guerras e o fracionamento da economia mundial: grande depressão, Bretton-Woods e a hegemonia americana no pós-guerra. Reorganização do sistema

monetário internacional. Coordenação macroeconômica nos anos 1980. Dívida externa e programas de ajustes externos. Coordenação macroeconômica nos anos 1990 e Nova arquitetura internacional do sistema financeiro. Formação de blocos econômicos e o papel das economias emergentes. Globalização e integração econômica. O Brasil no cenário mundial.

OBJETIVOS

Discutir a economia política internacional em seu contexto histórico e atual, bem como compreender a formação dos blocos econômicos e os deslocamentos dos polos dinâmicos da economia global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, R. (Org). O Brasil e a Economia Global. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CHESNAIS, F. (Coord.). A Mundialização Financeira: gênese, custos e riscos. São Paulo: Xamã, 1999.

GRIECO, F. A. O Brasil e a globalização econômica. São Paulo: Aduaneiras, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLUZZO, L. G. M. Ensaio sobre o capitalismo no século XX. Coleção Economia Contemporânea. São Paulo: Unesp, 2004.

IANNI, O. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

MENDONÇA, A. R. R.; ANDRADE, R. (Orgs.). Regulação Bancária e Dinâmica financeira: evolução e perspectivas a partir dos acordos de Basileia. Campinas: Unicamp, 2006.

STIGLITZ, J. A Globalização e seus malefícios: a promessa não cumprida de benefícios globais. São Paulo: Futura, 2002.

TAVARES, M. C.; FIORI, J. L. (Des) ajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ECONOMIA REGIONAL / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Evolução da análise econômica regional. Noções de espaço e região. Teorias do Desenvolvimento Regional: concentração e desconcentração da atividade econômica no espaço. Dinâmica regional: políticas públicas de desenvolvimento regional, dinâmica regional do Brasil e do Centro-Oeste. Noções de planejamento urbano e regional e análise regional.

OBJETIVOS

Apresentar e discutir as teorias sobre o Desenvolvimento Regional demonstrando a importância da aplicação dessa análise em problemas concretos do desenvolvimento nacional, regional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLEMENTE, A.; HIGACHI, H. Economia e desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2000.

CRUZ, B. O. et al. (Orgs.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

SOUZA, N. J. Desenvolvimento regional. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, A. X.Y; OLIVEIRA, C. W. A.; MOTA, J. A.; PIANCASTELLI, M. Ensaios de Economia Regional e Urbana. Brasília: IPEA, 2007.

HIRSCHMAN, A. Transmissão Inter-regional do Crescimento Econômico. In: LEMOS, NETO, J. Q. T. O Estado e Desenvolvimento Regional: realidade e perspectiva do Centro-Oeste brasileiro. Lemos e Cruz, 2012.

RAMOS, M.P.; WITTMANN, M. L. Desenvolvimento Regional: capital social, redes e planejamento. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009.

RANDOLPH, R.; TAVARES, H.M. (Orgs). Política e Planejamento Regional: Uma Coletânea. Brasília: Gráfica Movimento, 2014.

MERCADO DE CAPITAIS / 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

A Estrutura do Sistema Financeiro Nacional e os principais agentes e atores do mercado (CMN, BACEN, CVM, ANBIMA, CTVM, BMF&BOVESPA S.A, CBLC). O Mercado de capitais no Brasil. O perfil do investidor brasileiro no mercado de capitais. Indicadores de referência de rentabilidade. Renda Fixa (poupança, debêntures, CDB, LCA, CRI, LCI, títulos do Tesouro Direto). Fundos de Investimentos. Renda Variável (mercado de ações), taxas e tributação no mercado de capitais. Análise fundamentalista. Análise técnica. Mercado de derivativos (mercado a termo, mercado futuro, mercado de opção).

OBJETIVOS

Compreender o funcionamento do sistema financeiro brasileiro, em especial o mercado de títulos públicos e privados, bem como o mercado de derivativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTE, F. (Org.) Mercado de capitais: o que é, como funciona. São Paulo: Campus, 2005.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). O mercado de derivativos no Brasil: conceitos, produtos e operações. Rio de Janeiro: BM&FBOVESPA - CVM, 2015. Disponível em: <www.investidor.gov.br>.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). O mercado de valores mobiliários brasileiro. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. Disponível em: <www.cvm.gov.br>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMOS, F. Análise técnica dos mercados financeiros. São Paulo: Saraiva, 2015

PINHEIRO, J. L. Mercado de capitais: fundamentos e técnica. São Paulo: Atlas, 2014.

RUDGE, L. F.; CAVALCANTE, F. Mercado de Capitais. 3. ed. Belo Horizonte: CNBV, 1996.

SANTOS, J. C. S.; SILVA, M. E. Derivativos e renda fixa: teoria e aplicações ao mercado brasileiro. São Paulo: Atlas, 2015.

ECONOMIA DO TRABALHO / 52hs Presencial + 16hs EAD

EMENTA

Teorias do mercado de trabalho. Políticas voltadas ao mercado de trabalho. Aspectos teóricos e empíricos da distribuição de renda e das políticas salariais.

OBJETIVOS

Entender a visão neoclássica sobre o mercado de trabalho e as abordagens alternativas. Compreender a relação entre mercado de trabalho e distribuição de renda. Apresentar indicadores do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORJAS, G. Economia do trabalho. 5 ed., Porto Alegre: AMGH, 2012.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Salário mínimo: instrumento de combate à desigualdade. São Paulo: DIEESE, 2010.

OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C. Mercado de trabalho: múltiplos (des) entendimentos. Revista de Administração Pública (RAP), Rio de Janeiro, v.45, n.5, p. 1517-1538, set./out. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO JR., J. C. Crise e desregulação do trabalho no Brasil. Tempo Social: revista de sociologia USP, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 31-59, nov. 2001.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Macroeconomia para o desenvolvimento: crescimento, estabilidade e emprego. Brasília: Ipea, 2010. v. 4.

MAGALHÃES, J. P. A. Macroeconomia do emprego. In: CARDOSO JR., J. C. (Org.). Desafios ao desenvolvimento brasileiro: contribuições do conselho de orientação do Ipea. Brasília: Ipea, 2009. v. 1.

SACHS, J. D.; LARRAIN, F. B. Macroeconomia. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

4º ANO –II SEMESTRE

INSTITUIÇÕES E AMBIENTE DA INOVAÇÃO / 34hs EAD

EMENTA

Natureza e significado das instituições econômicas e políticas. Trajetória das abordagens institucionalistas em economia. Natureza sistêmica da inovação e as políticas públicas para inovação (Sistema Nacional de Inovação; papel das universidades no desenvolvimento da C&T; interação universidade-empresa; mecanismos de apoio à inovação tecnológica; incubadoras de empresas e parques tecnológicos)

OBJETIVOS

Apresentar e discutir as teorias das diferentes vertentes da Economia Institucional, bem como a importância destas no ambiente de inovação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONCEIÇÃO, Octavio A. C. (2002). O conceito de instituição nas modernas abordagens institucionalistas. *Revista de Economia Contemporânea*, vol. 6, nº 2, jul-dez. p. 119-146.

NORTH, D. *Instituições, Mudanças Institucionais e Desempenho Econômico*. Ed. Três Estrelas, 1ª Ed., 2018.

TIGRE, P. B. *Gestão da inovação: a Economia da Tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONCEIÇÃO, Octavio A. C. (2008). Além da Transação: uma comparação do pensamento dos institucionalistas com os evolucionários e pós-keynesianos. **Revista de Economia**, ANPEC, set-dez 2007.

NELSON, R. R., WINTER, S. G. *Uma teoria evolucionária da mudança econômica*. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

FURTADO, A. Difusão tecnológica: um debate superado? In: PELAEZ, V., SZMRECSÁNYI, T. (Eds.) *Economia da inovação tecnológica*. São Paulo: Hucitec/Ordem dos Economistas do Brasil. 2006.

ECONOMIA DO SISTEMA-MUNDO / 34hs EAD

EMENTA

As teorias das relações internacionais e do sistema mundial. As teorias da estabilidade hegemônica, do imperialismo, da dependência e do subdesenvolvimento. Comércio e desenvolvimento: teorias e políticas.

OBJETIVO

Compreender o sistema econômico mundial, as origens e as principais características da hierarquia na ordem internacional, bem como a mundialização capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARRIGHI, Giovanni. *O longo século XX*. Rio de Janeiro: Contraponto e São Paulo: Editora UNESP, 1996.

BRAUDEL, Fernand. *A dinâmica do capitalismo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.

PENNAFORTE, Charles. *Análise dos Sistemas-Mundo: uma pequena introdução ao pensamento de Immanuel Wallerstein*. Rio de Janeiro: CENEGRI–Centro de Estudos em Geopolítica e Relações Internacionais, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COHEN, B. *A questão do imperialismo: a economia política da dominação e da dependência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FIORI, José.L. e MEDEIROS, Carlos. A. (Orgs.). *Polarização mundial e crescimento*. Rio de Janeiro: Vozes. 2001a.

LIPIETZ, Alain. *O capital e seu espaço*. São Paulo: Nobel. 1988.

TAUILE, J. R. e FARIA, L. A acumulação produtiva no capitalismo contemporâneo. Revista de Economia Política, São Paulo, vol. 23, n. 1, janeiro-março. 2002.
WALLERSTEIN, Immanuel. The essential Wallerstein. New York: The New Press. 2000.

GEOGRAFIA ECONÔMICA / 34hs EAD

EMENTA

Dinâmicas econômicas e partições regionais. O papel do Estado na promoção da regionalização das atividades econômicas. A participação setorial na produção e distribuição da riqueza e manutenção das relações espaciais na reestruturação do território.

OBJETIVOS

Compreender as relações econômicas no território que conformam a infra-estrutura do binômio capital-trabalho e desencadeiam um jogo de relações sociais reforçada pelas políticas legalmente constituída neste e para este espaço.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRANDÃO, Carlos. Território e Desenvolvimento: As múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora Unicamp, 2009. 238 p.
HARVEY, D. A produção capitalista do espaço. São Paulo: Annablume, 2005.
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro, Record, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAMOSO, Lisandra Pereira. Exploração de Minério de Ferro no Brasil e no Mato Grosso do Sul. Jundiaí: Paco Editorial, 2015. 272 p.
SANTOS, Milton. O espaço dividido: Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2a ed. São Paulo: Edusp, 2008.
_____. Economia Espacial. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014. 204 p.
VIDEIRA, Sandra Lúcia; COSTA, Pierre Alves; FARJADO, Sérgio. Geografia Econômica: (re) leituras contemporâneas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011. 193 p. Série Acadêmica.

ECONOMIA AMBIENTAL / 34hs EAD

EMENTA

A economia e o meio ambiente; Princípios econômicos: demanda, benefícios, custos e oferta; Eficiência econômica, externalidades e bens públicos. Instrumentos econômicos de política ambiental: padrão de emissão, taxas e permissões de emissão transferíveis. Avaliação monetária de impactos ambientais e custos econômicos de políticas ambientais. O nível de emissões socialmente eficiente. Métodos de valoração ambiental.

OBJETIVOS

Aplicar os princípios e as ferramentas econômicas básicas ao estudo da gestão dos recursos e para o tratamento da problemática ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIELD, B. C.; FIELD, M. K. Introdução a economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
MAY, P. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
THOMAS, J. M.; CALLAN, T. S. Economia Ambiental. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, L. T. Política Ambiental: uma análise econômica. Unesp: Papirus, Campinas-SP, 1998.
CAVALCANTI, C. Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, Recife – Fundação Joaquim Nabuco, 1997.
COSTANZA, R. Ecological economics. The science and management of sustainability. Columbia Univ. Press, 1991. Capítulos 1, 2, 3, 6 e 7.
MOTTA, R.S. Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais. Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal, Brasília, 1998.
ROMEIRO, A.R.; REYDON, B.P.; LEONARDI, M.L.A. Economia do meio Ambiente: teoria, políticas e espaços regionais. IE/Unicamp –EMBRAPA, Campinas, 1997.

ECONOMIA DO AGRONEGÓCIO E DO MATO GROSSO DO SUL 34hs Presencial + 34hs EAD

EMENTA

Evolução da agropecuária e o conceito de Agronegócios. Culturas e cadeias do agronegócio. Instrumentos de Política Econômica e Agrícola. Cooperativismo, estrutura agrária e as alternativas para a agricultura familiar. Desempenho do agronegócio no Brasil e no MS. A formação da estrutura produtiva do MS e sua inserção no Brasil contemporâneo.

OBJETIVOS

Discutir a estrutura e o papel do agronegócio, com ênfase nos elementos econômicos essenciais para a análise e compreensão do MS contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, M. Fundamentos de agronegócios. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
ABREU, S. Planejamento Governamental: a SUDECO no “Espaço Mato-Grossense. Contexto, propósitos e contradições. São Paulo, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas/USP, Tese (Doutorado), 2001.
BACHA, C. J. C. Economia e Política Agrícola no Brasil. Campinas, São Paulo: Alínea, 2018.
LE BOURLEGAT, C. A. Mato Grosso do Sul e Campo Grande: articulações espaço-temporais. Presidente Prudente: 2000. No prelo.
OLIVEIRA, T. C. M. Agroindústria e Reprodução do Espaço. Campo Grande, Brasília: UFMS, Ministério da Integração Nacional, 2003.

MENDES, J. T.G.; JUNIOR, J. B. Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, L. R. A.; BACHA, C. J. C. Panorama da Agricultura Brasileira. Campinas, São Paulo: Alínea, 2018.

LEDESMA, M.A. Agronegócio: empresa y emprendimiento. Buenos Aires: El Ateneo, 2004.

ZYLBERSZTAJN, D.; NEVES, M. F. (Orgs.) Economia & Gestão dos negócios agroalimentares. São Paulo: Pioneira, 2000.

OFICINA DE ECONOMIA II/ Anual / 136hs Presencial

EMENTA

Conjuntura Macroeconômica Brasileira. Mercado de Trabalho. Economia Pública, Ambiental, Regional, Internacional e Monetária. Mensuração da Atividade Econômica.

OBJETIVOS

Promover a disseminação de informações econômicas por meio de redes sociais a partir da coleta, tabulação e apresentação de dados socioeconômicos que permitam ao cidadão compreender a realidade econômica do tempo e espaço em que se encontra e também que possam servir de subsídio tanto para trabalhadores ou empresários, ligados a setores públicos ou privados, na tomada de decisão que minimizem suas perdas e maximizem seus ganhos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. Macroeconomia. 5 ed. São Paulo: Pearson Education, 2011.

GIAMBIAGI, F. (Org.). Economia brasileira contemporânea. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARDIM DE CARVALHO, F. J. (Org.). Economia Monetária e Financeira: teoria e política. 3. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CAVALCANTE, F. (Org.) Mercado de capitais: o que é, como funciona. São Paulo: Campus, 2005.

CRUZ, B. O. et al. (Orgs.). Economia regional e urbana: teorias e métodos com ênfase no Brasil. Brasília: Ipea, 2011.

FIELD, B. C.; FIELD, M. K. Introdução a economia do meio ambiente. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A.C. Finanças públicas: teoria e prática no Brasil. 4. ed. 2. reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

KRUGMAN, P. R.; OSTEFELD, M. Economia Internacional: Teoria e Política. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)/ 34hs / OPTATIVA

EMENTA

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

OBJETIVOS

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos às LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMÁZIO, M. F. M. Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_da.pdf. Acesso em: 15/10/2009.

FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. M. de. Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília, DF: MEC; 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VILHALVA, S. O Despertar do Silêncio. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; Dias, S. M. da S. (Orgs.). Surdez: abordagem geral. Curitiba: FENEIS, 1995.

SKLIAR, C. (org.). A Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

13.1 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS

a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

b) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

- c) Deliberação CEE/MS n. 12.238, de 06 de dezembro de 2021. Prorroga o prazo de vigência da Deliberação. 9943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, com sede em Dourados, MS até 31/12/2024.
- d) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- e) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

13.2 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação

- a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui as LIBRAS como Disciplina Curricular.
- b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.
- c) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- d) Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- e) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
- f) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.
- g) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
- h) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

13.3 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS

- a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

- b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- d) Deliberação CE-CEPE/UEMS nº 328 de 29 de junho de 2021. Aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- e) Resolução CEPE-UEMS Nº 2.328, de 4 de agosto de 2021. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 328, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que aprova Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- g) Resolução CEPE-UEMS nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- h) Instrução Normativa PROE-UEMS nº 07, de 8 de abril de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- i) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.
- j) Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.
- k) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- l) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016. Aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- m) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020. Altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela

Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

n) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

o) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

p) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020. Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

q) Resolução CEPE-UEMS 2.201, de 04 de dezembro de 2020. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 304 da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de abril de 2020, que altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS n. 269 de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE-UEMS n. 1.865, de 21 de junho de 2017, que aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

r) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS n. 1, de 21 de agosto de 2020. Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020, acerca da adequação dos projetos pedagógicos para a creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

s) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 329, de 29 de junho de 2021. Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

t) Resolução CEPE-UEMS Nº 2.370, de 22 de novembro de 2021. Aprova o Regulamento da Educação a Distância no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

u) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 336, de 5 de outubro de 2021. Homologada, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.368, de 22/11/2021. Estabelece Diretrizes para a Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.